

Entre o memorial e a tese. Resenha do livro “Assim na Arte como na Vida” de Luciano Vinhosa

Between the memorial and the thesis. Review of the book “Assim na Arte como na Vida” by Luciano Vinhosa

BEATRIZ BASILE DA SILVA RAUSCHER¹

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil

RESUMO

Resenha do livro “Assim na Arte como na Vida” de Luciano Vinhosa, elaborado originalmente como tese, para promoção à professor titular do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Obra que reúne as experiências na arte em interação com o ambiente acadêmico, apresenta um pensamento elaborado, no qual o autor revela questões ao mesmo tempo universais e singulares: condição do artista e a natureza da arte. O livro trata de temas cujo enfrentamento em profundidade diz respeito a todos aqueles que elegeram a arte como campo profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Arte Contemporânea, Arte e Vida, condição do artista, experiência estética.

ABSTRACT

Review of the book “Assim na Arte como na Vida” by Luciano Vinhosa, originally prepared as a thesis, for promotion to full professor at the Institute of Art and Social Communication at the Fluminense Federal University (UFF). Book that brings together experiences in art in interaction with the academic environment. The author reveals problems that are both universal and singular: the condition of the artist and the nature of art. “Assim na Arte como na Vida” exposes themes to be faced in depth by all those who chose art as a professional field.

KEYWORDS

Contemporary Art, Art and Life, condition of the artist, aesthetic experience.

Meu contato com o texto de “Assim na Arte como na Vida” se deu ainda seu no formato de tese para promoção de Luciano Vinhosa à professor titular do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Naquela ocasião, outubro de 2022, elaborei algumas considerações sobre a tese por ele defendida, já saudada como um texto merecedor de publicação e leitura na íntegra. Essa resenha tratará portanto, do livro, na perspectiva da consolidação de uma carreira acadêmica no campo das Artes Visuais.

¹ Doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Artista plástica pesquisadora e professora titular da Universidade Federal de Uberlândia.

O texto é, como diz o autor, ao mesmo tempo um memorial e uma tese. Em suas várias camadas nos conduz por sua jornada acadêmica e intelectual. Trata-se de um exercício de escavação e aprofundamento das questões conceituais que permearam a trajetória de Vinhosa como artista e pesquisador.

Walter Benjamin disse que quem quer se aproximar do próprio passado deve agir como um homem que escava (...) *não se deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalha-lo como se espalha a terra, revolve-lo como se revolve o solo (...) pois fatos nada são além de camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação.* (2000 p.239).

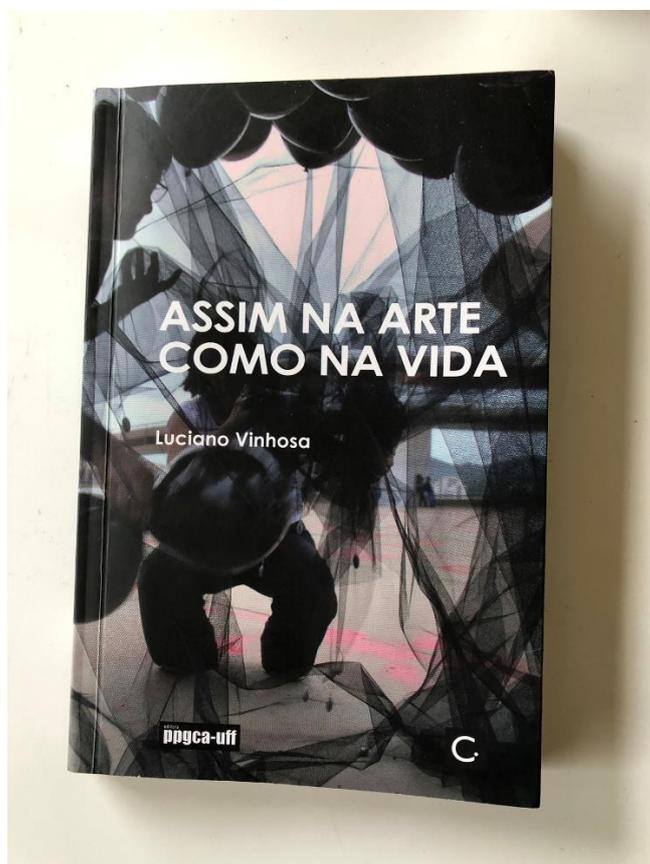


Figura 1. - Capa do livro de Luciano Vinhosa **Assim na Arte como na Vida**. Rio de Janeiro: Circuito; Niterói: PPGCA-UFF, 2022. (Coleção Teses & Ensaios Críticos). Foto do autor.

É desse modo, como uma escavação cuidadosa, que vejo as reflexões apresentadas no livro, decorrentes de um momento privilegiado em uma carreira acadêmica. Trata-se da oportunidade de expor aos pares, aos estudantes e ao campo da arte, uma maturidade de pensamento fruto de longos ensaios e de idas e vindas no enfrentamento de seus objetos de estudo.

Assim, as imagens desprendidas dessa escavação revelam um inventário de ideias repertoriadas por um professor-artista-pesquisador, mas nos levam a pensar também, no terreno desses achados: a universidade pública. Foi nesse contexto que ele desenvolveu trabalhos que deram o reconhecimento como pesquisador, tendo sido contemplado com a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq por projetos ligados aos estudos das imagens; aos processos de criação artística; à teoria da arte; às poéticas visuais contemporâneas em interface com a arquitetura; à fotoperformance e à videoperformance entre outros. Os problemas levantados e resultados desses trabalhos - que foram divulgados em publicações científicas, artigos, livros, anais de eventos e em exposições - emergem no livro incorporados no seu discurso teórico.

Observa-se ainda, na sua escrita fluente, a atuação e atitudes na formação de artistas, mestres e doutores, tendo conduzido projetos e oportunizado que estudantes fossem impactados, sensível e intelectualmente, pelas possibilidades da pesquisa em arte. Assim, vê-se que sua contribuição se dá tanto para a pesquisa na área de um modo geral, como para a universidade especificamente.

Não passa despercebido o vínculo legítimo de Vinhosa com a arte contemporânea: se por um lado procurou desenvolver teorias voltadas às relações arte e vida, por outro lado, mirou o campo utópico da arte no sentido de abertura para novos mundos, nos quais se cruzam o social, o político, e o sensível na produção de objetos e artefatos.

Obra das experiências na arte em interação com o ambiente acadêmico, o livro de Luciano Vinhosa apresenta um pensamento elaborado, no qual revela questões ao mesmo tempo universais e singulares: condição do artista e a natureza da arte. Temas cujo enfrentamento em profundidade diz respeito a todos que elegeram este campo profissional.

As diversas camadas nas quais essas questões se desdobram, permitem nos identificarmos com o autor como pessoas tocadas pela arte, pelo desejo de crescer intelectualmente, crescendo como pessoas e experimentando-nos como artistas em contextos sociais.

Nos revela seus enfrentamentos com os primeiros escritos; os embates filosóficos no doutorado e pós-doutorado; assim como na produção ensaística e bibliográfica, ocasiões nas quais o pensamento elaborado emerge. Vinhosa no

diz da escolha dessa atividade como profissão, da prática artística como base de especulações teóricas, da elaboração de conceitos e da construção do conhecimento que transborda na sala de aula. Uma prática que se dá no tempo, em liberdade e em articulação com a sociedade.

Ao pensar seu próprio percurso de formação, como construção do sujeito artista e educador, Vinhosa descreve o arrebatamento pela arte, e o feliz encontro com artistas e obras referenciais: as influências que exerceram em sua formação e exercem em seu pensamento.

Dividido em duas teses, o texto que o autor nos oferece, permite uma leitura fluente e clara sem perder a densidade teórica. Nas primeiras camadas desse solo nos identificamos com o autor em nossos caminhos pela arte e pela academia: “O que nos faz artista” é a questão que se aprofunda nessa primeira parte.

Articulando a ideia da prática desinteressada à produção de objetos de exceção, constrói uma abordagem que engloba questões da técnica, do aprendizado, do prazer do trabalho, da entrega e do investimento humano na obra. Destaca, no entanto, que é para a sociedade que o artista se dirige, envolvendo uma série de agentes e articulações institucionais, além da exigência de uma compreensão ampla da atividade artística.

Não ignora a conexão entre campo profissional e social. Discorre sobre o que constitui o trabalho do artista e qual sua relação com o chamado mundo do trabalho, uma questão incontornável na formação de artistas, e que, nem sempre é tratada com a devida clareza na academia. Outro tema que o autor não se furta a tratar é o problema do ensino-aprendizagem em arte. Expõe vários aspectos da instrução inicial do artista, que visa uma carreira nesse campo, entre os quais estão a aquisição de métodos, as noções de circuito e relações sociais e institucionais. Destrincha as relações entre técnica, processo e forma artística e considera que a natureza da arte é ter vida pública e habitar o mundo.

Na segunda tese, apresenta um texto denso no qual desenvolve as questões pungentes da sua prática em cruzamento com várias teorias/teóricos. A questão da experiência conduz uma reflexão que trata do distanciamento e das aproximações da arte às práticas cotidianas. Em um retrospecto do estado da questão, apresenta as teorias estéticas e fundamentos que promoveram a cisão entre objetos artísticos e objetos de uso, colocando-os em debate.

A relação entre as formas da arte e as da vida são analisados na perspectiva da experiência – estética e ordinária – que hierarquizaram a conquista da arte sobre seus próprios meios ao romper com a submissão a fins exteriores. Expõe conceitos de belo absoluto e relativo que regeram a abordagem da arte segundo regras dogmáticas, e sua superação em favor da ideia.

Luciano Vinhosa resgata, em várias passagens da sua tese, a arquitetura, campo da sua primeira formação e atuação, revelando em seu fazer a convergência do designer e do artista. A arquitetura é reivindicada como possibilidade de uma experiência complexa e relacional e é justo na complexidade da experiência que aponta a possibilidade da reconciliação entre os sujeitos, os objetos uso e os objetos da arte.

Da arquitetura ao espaço urbano, considera a cidade como artefato coletivo completo. Para além dos objetos espetaculares, o autor chama a atenção para os vazios, para as ruas, as edificações vernaculares e as formas de vida que constituem a paisagem social. Enfatiza o papel social da arte ao falar da sua cidade, o Rio de Janeiro.

Assim, como não podia deixar de ser, o livro é um manifesto político. Abraça a arte, o ensino e a pesquisa como lugares da liberdade de pensamento ressaltando o papel transformador e emancipatório que desempenham.

Além dos capítulos “O artista e a arte” e “A experiência qualitativa” textos que se desdobram e se complementam, Vinhosa nos reserva em “Conclusões Provisórias”, uma grata surpresa: em dezesseis itens, assim numerados, sintetiza conceitos e definições essenciais de seu pensamento.

Escrito em um momento político de grande retrocesso, com cortes de recursos à cultura e à educação pública, Vinhosa nos mostra em sua trajetória, a importância da defesa intransigente do campo da arte e do ensino. Campos estes que ainda precisam ser defendidos, principalmente num momento no qual as humanidades, as subjetividades, a sensibilidade e as diferenças têm sido atacadas em nome de valores obscuros e reacionários.

Volto ao pensamento de Walter Benjamin: ele diz que, *se ilude, privando-se do melhor, quem só faz o inventário dos achados e não sabe assinalar, no terreno de hoje, o lugar no qual é conservado o velho. Assim,*

verdadeiras lembranças, devem proceder muito menos informativamente, do que indagar o lugar onde o investigador se apoderou delas. (2000 p.239).

Ao escavar e rememorar a própria experiência diante do conhecimento e da tarefa da educação, Luciano Vinhosa dialoga com o tempo em que vive; com artistas e autores referenciais; com as buscas e conquistas que empreendeu na direção de uma maturidade acadêmica e intelectual, sem negligenciar as dimensões subjetivas, sensíveis e políticas desse caminho.

Referências

BENJAMIN, W. **Rua de Mão única**. Obras Escolhidas. Volume II (tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa). São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

VINHOSA, L. **Assim na Arte como na Vida**. Rio de Janeiro: Circuito; Niterói: PPGCA-UFF, 2022. (Coleção Teses & Ensaios Críticos).

Sobre a autora

Beatriz Rauscher é artista plástica pesquisadora e professora titular da Universidade Federal de Uberlândia. Realizou doutorado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi bolsista em Paris na Université de Paris III – Sorbonne Nouvelle e fez pós-doutorado em Arte e Tecnologia da Imagem na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. É líder do Grupo de pesquisa Poéticas da Imagem UFU e pesquisadora do Grupo Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo da UFMG. Foi editora do periódico científico ouvirOUver por 6 anos e editora do periódico científico Estado da Arte - Revista de Artes Visuais IARTE/UFU. Coordenou o Fórum de Editores de periódicos da área de Artes Visuais. Tem experiência na área de Artes Visuais, com ênfase nas Poéticas da Imagem, atuando em exposições e com publicações nos seguintes temas: fotografia, imagem impressa, paisagem, poéticas urbanas.

beatriz.rauscher@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2944897136739381>

<https://orcid.org/0000-0002-1969-2137>

Recebido em: 06-03-2023

Como citar

RAUSCHER, Beatriz Basile da Silva (2024). Entre o memorial e a tese. Resenha do livro “Assim na Arte como na Vida” de Luciano Vinhosa. Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.5, n.1, p.XX-XX, jan./jun. <https://doi.org/10.14393/EdA-v5-n1-2024-68582>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.